



J. G. Almeida

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

ACTA N.º 3/2021

No dia vinte e cinco de Abril do ano de dois mil e vinte e um, pelas 11,00 horas, no Pavilhão Desportivo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Soure, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais, para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: 47.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se,

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.
- Jorge Manuel Simões Mendes, Dr.
- Tânia Cristina Viegas dos Santos Mota, Dra. (em substituição)
- José Maria Ferraz da Fonseca
- António Abreu Gaspar
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.
- Jorge Manuel Gomes Simões
- Isabel Cristina Simão Mendes Neves de Jesus (em substituição)
- Patrícia Alexandra Pereira Simões
- Nuno José Rodrigues Abreu
- Nuno Miguel Simões de Carvalho
- Maria Mabilda Simões Cura, Dra.
- Rui Pedro Lizardo Roque
- Rosa Alexandra T. S. Colaço, Dra.
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.
- Jorge Manuel Neves Branco
- Manuel Branco Aires
- Carlos Mendes Simões
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.
- Evaristo Mendes Duarte;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Olga Maria de Sá Pimenta Fernandes
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DO PPD/PSD - CDS/PP - PPM** verificou-se,

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Virgílio Manuel dos Santos Costa, Dr.
- José Manuel Páscoa G. Mendes
- Susana Isabel Anjo Lapo, Dra.;

A **Ausência** da Senhora Deputada:

- Márcia Cristina Lopes Travassos, Dra.;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se,

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO M.A.I.S.** verificou-se,

A **Presença** do Senhor Deputado:

- António José Martinho dos Santos Mota, Dr.;

Na **BANCADA INDEPENDENTE** verificou-se,

A **Presença** do Senhor Deputado:

- Ângelo Manuel C. da S. Penacho, Prof. .

Assim, estando presentes 28 (vinte e oito) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

PONTO ÚNICO: 47.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal não inscrito, Prof. Ângelo Penacho, que proferiu o seguinte discurso: “Bom dia a Todos... Senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara municipal, restantes deputados municipais, senhores vereadores, convidados, representantes da comunicação social e munícipes de Soure em geral... A três anos de festejar meio século de liberdade, assinalamos hoje o 47.º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. Na sequência desse dia memorável, comemoramos 46 anos das primeiras eleições livres e universais em Portugal e ainda, 45 anos desde a entrada em vigor da actual Constituição da República Portuguesa aprovada na Assembleia Constituinte em 2 de abril desse ano. Não celebramos apenas uma data, celebramos os valores da democracia e da liberdade que essa Revolução nos permitiu e permite. Permitam-me, senhoras e senhores, que, por ora, recorra a uma ideia que não é minha e cujo autor já não recordo, como não recordo onde a vi ou li, e essa é a ideia de que não existe um, mas antes, dois 25 de Abril... Existe o 25 de Abril da maioria da população portuguesa, que é também o meu 25 de Abril, que pôs fim a um longo período de ditadura, e que permitiu que nos juntemos livremente, possamos expressar livremente as nossas opiniões e críticas, escolher os nossos representantes; que faculta a cada um, independentemente do género, grupo social ou étnico, profissão e condição de nascimento, poder ser igual em direitos... Esse é o 25 de Abril da liberdade, da igualdade, da democracia e do desenvolvimento humano... Esse 25, primaveril, trouxe consigo outro 25 em novembro e consolidou o caminho democrático de liberdade em Portugal. Mas existe também outro 25 de Abril, é o 25 de Abril dos que não queriam mais do que substituir um regime totalitário por outro... É o 25 de Abril daqueles que se consideram donos e tutores da Revolução... Estes, tendo esquecido que a Revolução foi para o povo, não digeriram ainda o rumo de liberdade que a democracia deu a Portugal. Não aceitam o reconhecimento e agradecimento do povo pela sua acção na Revolução, antes, exigem que a maioria se subjugue de novo para atingir os seus perversos e sinistros objectivos, por isso se arrogam no direito de escolher quem pode ou não participar em manifestações, como vimos, aliás, recentemente. Essa atitude é exactamente oposta àquela que julgaram defender e promover. É, pois, necessário que nos insurjamos contra estes pseudo-proprietários do 25 de Abril... É importante que a memória não esqueça os horrores da ditadura, mas é igualmente importante lembrar as promessas de liberdade e de democracia. É preciso não esquecer que a Revolução, no início, quase imaculada no que à violência diz respeito, viria a ser tristemente manchada por grupos terroristas que assassinaram dezenas ou centenas de portugueses, e, entre esses terroristas, deambulavam alguns dos tais que não aceitaram o novo rumo que o povo deu ao país, escolhendo democrático e livremente o futuro que virou presente. É verdade que tais crimes foram amnistiados e, provavelmente, assim teria de ser - são os custos de usufruir da paz e reconciliação -. Se essa amnistia é um compromisso solene, então terá de ser respeitado. Não se pode permitir o ressurgimento de iniciativas que contrariam o rumo e a escolha democrática que o povo determina, ainda que discordemos desse rumo... Os mesmos tentam reescrever a história à sua maneira... Radicais e extremistas de uma facção, que fazem emergir outros radicais e extremistas de pólos opostos, mas que não diferem assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

tanto na sua prática na sua prática intolerante. Caros munícipes... este é mais um ano em que não podemos usufruir de toda a liberdade que gostaríamos, não por imposição de um regime totalitário, mas porque ainda não nos conseguimos livrar de uma pandemia que apareceu sem avisar. Este nome, Covid-19, acompanhar-nos-á até ao fim dos nossos dias. As consequências sociais desta chaga, ainda mal se revelaram, ainda que, ultrapássemos a crise sanitária como esperemos que seja em breve, uma crise social permanecerá por demasiado tempo... Lembremos dados recentes que nos relatam um aumento da pobreza em Portugal, e mais preocupante ainda, aumentaram os pobres que trabalham... significa que o emprego já não é suficiente para retirar portugueses das amarras da pobreza. Esta constatação demonstra que há ainda ideais de Abril por cumprir.

Este é, ainda, o ano em que Portugal acordou sobressaltado com a situação da justiça. Sentiu que nesta área a justiça não é a mesma para todos os portugueses e que o poder económico-político tem influência no desfecho final dos processos; Que o tempo da justiça não é apropriado, prejudicando todas as partes; Que o entendimento de factos depende mais da personalidade e humor dos magistrados do que da técnica judicial. Estes sentimentos levaram ao impensável... Sugestões e propostas que visam a interferência do poder político no poder judicial... Por ignorância, indignação, má fé ou qualquer outra fraca razão, estas iniciativas atentam contra um dos principais pilares do estado de direito assumido desde a Revolução Francesa – A separação de Poderes – tendo participado nesta iniciativa muitos cidadãos com formação e conhecimento deste princípio, fica assim demonstrada a fragilidade dos valores que sustentam a nossa vida em sociedade. Isto demonstra outro valor de Abril ainda por concretizar. A corrupção continua a ferir de morte o desenvolvimento do país, em especial a corrupção económica e financeira traz danos irreparáveis mostrando a fragilidade ao primeiro vislumbre de uma qualquer crise por mais pequena que seja.

Caros Sourenses, tenho referido por vezes, a minha preocupação com a educação... reconheço avanços importantes, abertura e alargamento da escolaridade a todos, a massificação da escolarização, da escola inclusiva, a melhoria das condições de aprendizagem... É, no entanto, meu entendimento que a escolaridade e a educação perderam um dos efeitos importantíssimos, o efeito de ascensor social... Hoje a sociedade assiste à abertura de oportunidades mais coligações pessoais e familiares do que pelas habilitações; mais pela subserviência do que pela competência; são mais os “jobs for the boys” do que os “skills for jobs”; permitam-me usar o anglicismo – accountability - cuja tradução não rigorosa, mas mais aproximada, é a prestação de contas, no sentido do relato do que se fez e porque se fez... os vários poderes políticos, esquecem-se com muita frequência desta obrigação escudando-se, amiúde, num conceito de legitimidade democrática. Deveriam saber que somente essa obrigação não diminui nem a dispensa.

Caros concidadãos, termino esta minha comunicação com uma referência àquilo que chamo falta de maturidade democrática: Quase meio século de democracia, ainda não permitiu que muitos usem o confronto de forma frontal e salutar, com o recurso frequente a denúncias anónimas, caluniosas e até insultuosas, não podem ser exemplo de liberdade de expressão conquistada em Abril. Não pode, quem usa esses métodos, ser um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

elemento de liberdade e de democracia. Usar tais recursos, só pode indicar pouco apreço pelos valores que hoje celebramos e indicar ainda que objectivos pessoais se sobrepõe ao bem comum...

Peço humildemente a vossa compreensão por referir valores menos conseguidos no 25 de Abril, celebremos, apesar de tudo, os valores de Abril: liberdade, democracia e igualdade. Não deixemos retroceder nas conquistas, não permitamos regressar ao passado senão para o lembrar... Esperemos estar cá no próximo ano para celebrar em melhores condições. Se cá estivermos, nessa data, a democracia já terá ultrapassado, em tempo de vida, a 2.ª República.

Vivas à democracia, à liberdade e à igualdade

Viva Soure

Viva Portugal

Viva o 25 de Abril.

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. António Santos Mota, da Bancada do M.A.I.S., que proferiu o seguinte discurso: “Bom dia... Após um ano de interrupção é com agrado, com satisfação que regressamos para homenagear os valores de abril, ainda que, envolvidos em cuidados de saúde pública.

Desta vez, num espaço diferente, mas muito nobre, onde a solidariedade é a palavra de ordem dos Bombeiros Voluntários de Soure.

Começo por cumprimentar:

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Soure

Senhor Presidente do Município de Soure

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhora e Senhores Presidentes de Junta

Representantes de diversas Instituições

Minhas senhoras e meus senhores

Hoje comemoramos a implantação do regime democrático concretizado por jovens capitães de Abril.

Hoje é dia de recordar todos os portugueses que combateram com coragem, para que Portugal se tornasse num país livre e democrático.

Hoje é, também, dia de realçar as conquistas alcançadas, nomeadamente a liberdade de expressão, direitos individuais, laborais e sociais, o SNS, o poder local democrático etc, etc.

É essencial, mais do que nunca, promover e divulgar a importância das conquistas de abril e alertar a comunidade que a liberdade e a democracia são direitos que estão, cada vez mais, ameaçados. Por isso, neste período em que vivemos, onde emergem dúvidas, receios, conflitos e dificuldades de ordem política, social, económica e judicial. Situação muito apetecível para os detratores da liberdade e da democracia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

É altura de convergência, de mobilização de todos os democratas no sentido de lutar contra certos agentes que corroem a democracia, que corroem o bem-estar colectivo dos portugueses.

Assim:

Urge combater os demagogos, os populistas, que têm características manipuladoras do eleitorado através de temáticas mediáticas, com afirmações esvaziadas de conteúdo, sem sustentabilidade institucional. Estão sempre prontos a fascinare os menos atentos.

Urge, também, combater os mentirosos, os promotores de notícias falsas, que propagam, em particular, no mundo digital, nas redes sociais que são veículos eficazes de manipulação informativa, construída de forma intencional para se tornar viral.

Está comprovado que a mentira circula cinco vezes mais rápida que a verdade. Deste modo, é o espaço ideal para a propagação especulativa e para a promoção do radicalismo político.

Urge combater os egoístas, os oportunistas: Proliferam na sociedade disfarçados de bons samaritanos, alheados à moral, com desprezo pelo interesse comum, ultrapassando os outros para atingir, apenas, os seus objetivos.

A pandemia fez crescer estes comportamentos, fez crescer o xico espertismo à portuguesa.

Urge combater os ignorantes perigosos, porque o ignorante desqualifica, desvaloriza o conhecimento. Não sabe, não quer saber, ignora o conhecimento científico.

Está na ordem do dia... é transversal a todos os setores da sociedade que emergem, cada vez mais, reforçados do mediatismo de figuras públicas, produzindo afirmações ridículas, provocadoras e desestabilizadoras com o objetivo de promoverem o medo, o conflito, o mal-estar coletivo.

Urge combater os corruptos: Pessoas ligadas a setores de decisão incapazes de fazerem algo sem contrapartidas. Um dos maiores flagelos da nossa sociedade com consequências devastadoras.

Recentemente, assistimos a uma repugnante e escandalosa situação... o descrédito de um dos maiores pilares da democracia... a justiça.

Urge combater os racistas, os sexistas e os xenófobos: Têm características comuns como é a demonstração de superioridade perante outro. Têm aversão à diferença e à diversidade. Preconceitos perigosos, desumanos que conduzem à exploração, ao medo e até à morte.

Urge, também, combater os idadistas.

Desde que nascemos entramos num processo de envelhecimento que pode durar mais ou menos anos. Porém, longevidade não significa qualidade de vida nem dignidade humana.

Antes pelo contrário, vivemos numa sociedade consumista, com o culto da imagem, da beleza, da juventude e do sucesso e desta forma vai crescendo o idadismo, os estereótipos sobre os mais idosos, nomeadamente de inutilidade, infantilidade, enfim... são o estorvo social.

Com a pandemia verificámos, ainda mais, a discriminação destas pessoas, desaproveitando a sua sabedoria. São, muitas vezes, maltratados, depositados e condenados (sem come-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

terem qualquer crime) fechados em lares...alguns são autênticas antecâmaras para a morte.

É o que nos espera...é, talvez, o que merecemos pela nossa inação.

Estes são, apenas, alguns comportamentos nocivos que se propagam com muita facilidade...Porém, de pouco ou nada servirão esta e outras cerimónias se estivermos alheados, resignados às preocupações e às aspirações das pessoas.

Por isso, é essencial passarmos à prática, à ação, resistindo ao conformismo através da participação na vida coletiva, nas diversas áreas de intervenção, para denunciar e combater um conjunto de atitudes, de malfeitores que corroem, fragilizam e destroem a democracia, destroem as conquistas de abril.

Viva o 25 de abril

Viva o concelho de Soure

Viva Portugal

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Francisco Malhão, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor presidente da Assembleia, senhor presidente da Câmara, senhoras deputadas e senhores Deputados Municipais, senhoras Vereadoras, senhores Vereadores, minhas senhoras e meus senhores...

Antes de mais, quero agradecer em nome da Bancada da CDU, a todos os envolvidos nas comemorações do 47º aniversário do 25 de Abril de 1974 em Soure, que apesar da ambiência pandémica, deram o seu melhor para não deixar passar em claro esta data épica da nossa história recente.

É com grande alegria que hoje retomamos as comemorações do aniversário da Revolução de Abril, a Revolução dos Cravos, depois de, no ano passado, nos virmos obrigados a interromper esta nobre tradição devido ao medo da Covid. A vida continua!... Temos de aprender a viver com esta maleita, tomar as medidas de protecção necessárias, quer a nível de políticas sanitárias, quer a nível de comportamento individual. Neste sentido, assenta bem a expressão do meu camarada Jerónimo de Sousa, que há tempos dizia qualquer coisa como: “Não podemos chegar a um ponto, onde se tenha mais medo de viver do que medo de morrer”...

Minhas senhoras e meus senhores... O 25 de Abril de 1974, foi o culminar de um processo de luta dos trabalhadores e do povo Português, luta essa que foi fortalecida e cimentada na aliança do povo MFA que puseram em marcha o processo revolucionário que levou à conquista de direitos e aspirações, a profundas transformações e mudanças que protagonizaram um tempo de viragem e rutura com a ditadura fascista, a opressão e o colonialismo. Se houve força que contribuiu para que a Revolução do 25 de Abril se concretizasse e com ela o derrube do regime fascista, esta força foi o PCP, partido que desde o início até ao fim da longa noite de repressão, não se intimidou, e desenvolveu uma luta de vida ou de morte pela liberdade, tentando sempre unir todas as forças progressistas, antifascistas, contra o inimigo comum. Este partido, que no corrente ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

vem comemorando o seu 100º aniversário, com numerosas e diversas iniciativas, dedicou anos e anos de luta nas condições de clandestinidade a orientar, a estimular, a organizar, unir e mobilizar trabalhadores e as massas com notáveis êxitos nessas lutas. O fascismo não era apenas um regime de opressão e obscurantismo, era também a expressão organizada de um poder, num Estado ao serviço dos monopólios e dos grandes agrários que sujeitaram os trabalhadores e o povo a uma brutal exploração e o país ao atraso. As conclusões e orientações saídas do VI Congresso do PCP tiveram uma enorme influência na criação das condições para o surgimento de uma situação revolucionária, visando o levantamento nacional popular e militar para o derrube da ditadura fascista. De facto, o fascismo tinha entrado na sua derradeira fase e havia muitos indícios de que as condições para o assalto final ao poder fascista se aproximavam. Os problemas da Guerra Colonial e os seus reflexos nas forças armadas, o agravamento dos problemas económicos, o crescente isolamento internacional, o desenvolvimento da luta dos trabalhadores e das massas revelavam-no, tal como revelavam as vacilações, divisões, dissidências no campo fascista, sem soluções para salvar o regime. O esforço de organização visando a dinamização da luta dos trabalhadores, das massas populares, com empenhamento dos comunistas que, em unidade com outros trabalhadores de outras orientações, criaram as condições para o surgimento da Intersindical, em 1970, reforçando a unidade, a cooperação e a luta dos trabalhadores portugueses. A Revolução de Abril, levou a que essas grandes transformações que conduziram à liquidação do capitalismo monopolista de estado, nacionalizou monopólios, realizou a reforma agrária, entregando a terra a quem a trabalha, construiu o poder local democrático, conquistou direitos para os trabalhadores e para as populações, assumiu a liberdade em toda a sua plenitude. Neste acto de grande simbolismo para os trabalhadores e para o povo, permitam que não deixe de declarar o nosso inextinguível reconhecimento aos militares de Abril, que devolveram a dignidade e a liberdade ao povo, e o direito a decidir sobre o seu futuro.

Minhas senhoras e meus senhores... comemorar o 47.º aniversário da Revolução de Abril, é também comemorarmos o 45.º aniversário da entrada em vigor da Constituição da República. Foi precisamente neste dia, há 45 anos atrás, que entrou em vigor aquele que é um dos mais belos textos progressistas e constitucionais do mundo. A Constituição de 1976, foi a consagração das vitórias da Revolução de 25 de Abril de 1974. A Constituição da República, apesar da variedade das mutilações e das perversões a que tem sido sujeita, continua a emanar um claro projecto de uma ampla democracia, uma solução de futuro para Portugal. Uma democracia assumida em todas as suas dimensões, não em termos de declaração geral, mas concreta – política, económica, social e cultural - e consubstancia um projecto transformador de modernidade da Revolução de Abril. É verdade!... A Constituição da República, continua a ser garante de importantes direitos políticos, económicos, sociais e culturais dos trabalhadores e do povo. A Constituição, onde se inscrevem os direitos dos trabalhadores, como inerentes há democracia, desde os direitos sindicais aos direitos laborais, à justiça, à segurança no emprego, a uma redistribuição mais justa da riqueza, com efectivação do direito a salários mais justos, a horários de trabalho mais dignos. A Constituição expressa o direito ao trabalho para todos e a execução de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

políticas económicas de pleno emprego. Constituição que reconhece às mulheres o direito à igualdade no trabalho, na família e na sociedade; E a importância dos direitos das crianças, aos jovens, aos reformados, aos cidadãos com deficiência. A Constituição que proclama a exigência da subordinação do poder económico ao poder político, e a incumbência de o Estado dar prioridade às políticas económicas e de desenvolvimento, que assegurem o aumento do bem-estar social, a qualidade de vida das pessoas, a justiça social, a coesão económica e social de todo o território nacional. Nela permanecem como princípios constitucionais a propriedade pública dos recursos naturais e dos meios de produção de acordo com o interesse colectivo. O planeamento democrático, a participação das organizações representativas dos trabalhadores, na definição de medidas económicas e sociais. Na Constituição da República, permanecem os princípios de uma organização económica baseada numa economia mista em que coexiste o sector público, privado, cooperativo e social dos meios de produção, não monopolista nem latifundista. Nela estão consignadas as obrigações do Estado em relação a domínios tão importantes como da educação, do ensino, da saúde, da segurança social, da cultura. Na Constituição subsistem princípios fundamentais para a realização do Estado como: independência dos tribunais, autonomia do ministério público, autonomia do poder local democrático. Nela se estipulam os justos princípios que devem nortear as relações internacionais e pelas quais Portugal se deve reger – os princípios da igualdade entre Estados, da solução pacífica dos conflitos e da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, o desarmamento e a dissolução dos blocos militares.

Minhas senhoras e meus senhores... Uma das mais progressistas e avançadas conquistas do povo português, resultante da Revolução de 1974 e consagrada na Constituição de Abril de 1976, é o poder local democrático. É devido a essa importante conquista que nos encontramos aqui hoje, nesta assembleia, a representar o povo que nos elegeu. Assente nos princípios de autonomia administrativa e financeira, com um quadro de património de finanças próprias, plural e colegial, representativo dos interesses das populações, o poder local democrático contribui, decididamente, para o desenvolvimento local, para a melhoria das condições de vida das populações, através do investimento em infraestruturas, em equipamentos educativos, culturais, desportivos e de carácter ambiental, e na diversidade das respostas às necessidades das populações. Foi este o poder local democrático que o último governo extinto do PSD/CDS, a pretexto da redução da dívida, encetou um brutal ataque. Numa clara tentativa de responsabilização das autarquias pela situação em que se encontra o país. A extinção das freguesias imposta pelo PSD/CDS, contra a vontade das populações e das autarquias inseriu-se numa estratégia de empobrecimento do nosso regime democrático, afastando os eleitos dos eleitores e retirando possibilidades de participação das populações, e não só não conduziu à eliminação das assimetrias, mas pelo contrário as agravou. Por essa razão, dando cumprimento aos compromissos que assumiu e indo ao encontro dos interesses das populações, o PCP, em 2016, apresentou uma iniciativa legislativa para reposição das freguesias extintas tendo em vista a sua criação, a tempo das últimas eleições autárquicas em 2017, mas o PS, PSD e CDS rejeitaram que se fizesse justiça às populações. O PS,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
***Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021***

fugindo ao prometido, refugiou-se numa recomendação ao Governo para avaliação do processo para posterior decisão, vindo o Governo/PS, apenas em 2018 anunciar a apresentação de uma lei de criação de freguesias. Mas foi necessário esperar até Dezembro de 2020 para que essa prometida apresentação se concretizasse. No entanto, os critérios da Proposta de Lei são os mesmos, pelo que inviabiliza a reposição da maioria das freguesias extintas. O PS e o PSD recusaram o calendário de discussão proposto pelo PCP e o seu Projecto Lei para a criação de freguesias a tempo das próximas eleições autárquicas. E parecem em estar mais empenhados em travar do que acelerar este processo, mas podem contar com o PCP e a CDU na continuação desta justa luta para a reposição das freguesias de acordo com a vontade das populações.

Minhas senhoras e meus senhores... o poder local actual, tem ainda por cumprir o seu edifício constitucional, a criação de regiões administrativas. Sucessivamente adiada pela mão do PS, PSD e CDS, negando ao país um instrumento capaz de contribuir para conferir legitimidade democrática para o desenvolvimento e coesão territorial, para o aproveitamento das potencialidades e recursos locais, para a modernização e reorganização de uma administração pública ao serviço das populações. O chamado processo de democratização das Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional – CCDR – que uniu o PS e o PSD, não é mais do que uma manobra de iludir e justificar a ausência de regionalização, garantindo a perpetuação de políticas centralistas e de comando sobre decisões e processos que reclamam uma participação efectivamente descentralizada. Este poder local que ao invés do reforço dos seus meios se vê confrontado com um processo de transferência de encargos que em nome de uma falsa descentralização visa responsabilizar o Estado em domínios e competências que lhe são competidas, contribuindo, não para a resposta de efectivação de direitos mas para a criação de situações de desigualdade no acesso a funções universais como a saúde, educação e protecção social.

Minhas senhoras e meus senhores... Portugal precisa de uma política inspirada nos valores de Abril que defenda o país em favor dos trabalhadores e do povo português e que esvazie de argumentos o populismo crescente, como claramente propõe o PCP aos portugueses. Uma política que visa assegurar a independência económica do país, assente na utilização de recursos nacionais e que recupere os instrumentos políticos e económicos que se revelem indispensáveis ao desenvolvimento de Portugal, no plano económico, orçamental e monetário, das relações comerciais e do desenvolvimento do sector produtivo e da defesa da produção nacional. Uma política capaz de promover a criação do emprego, a valorização dos salários e das pensões, a defesa e afirmação das funções sociais do Estado e dos serviços públicos. Uma política que salvguarde e promova o desenvolvimento da cultura portuguesa, a preservação da entidade cultural do povo português. Uma política que no plano da União Europeia rejeite a imposição de políticas comunitárias lesivas do interesse nacional. Uma política que afirmando um inabalável compromisso da Constituição rejeite uma integração europeia que se caracterize pela submissão e condicionamento ao desenvolvimento de Portugal e afirme o pleno direito do povo português decidir o seu próprio destino.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

Minhas senhoras e meus senhores, a vacinação, rastreio, testagem e apoios sociais são elementos centrais da resposta que é preciso concretizar para ultrapassar o problema sanitário que continuamos a enfrentar e os graves problemas económicos e sociais que decorrem do confinamento. Temos de diversificar a aquisição de vacinas, criar capacidade de produção de vacinas em Portugal e suspender as patentes como forma de assegurar a vacinação dos portugueses. Primeiro está a vida das pessoas e não o lucro das multinacionais.

Viva A Constituição da República

Viva o 25 de Abril

25 de Abril, sempre!

Fascismo, nunca mais!

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Virgílio Costa, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso: “Bom dia a todos... Senhor presidente da assembleia municipal de Soure, senhor presidente da câmara municipal de Soure, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, senhores funcionários da câmara municipal de Soure e da assembleia municipal, senhores convidados e munícipes... Comemoramos hoje os 47 anos da Revolução dos Cravos de 1974. Celebramos a liberdade e a democracia.

O 25 de Abril deste ano, fica mais uma vez, marcado pela pandemia da Covid-19, provavelmente o maior desafio coletivo do período democrático e que tão nefastas consequências trouxe à vida do nosso país.

Mas comemorar Abril, significa relembrar a liberdade, a democracia, e os valores da igualdade, fraternidade e da justiça.

Recordamos e evocamos muito em especial, essa madrugada em que, o Movimento das Forças Armadas, citando o preâmbulo da Constituição, *“coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.”*

A libertação de Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou desde então uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

Aqui endereçamos, pois, nesta data solene, o nosso profundo reconhecimento e agradecimento aos militares de abril, pela coragem e os valores conquistados a favor do povo.

Francisco Sá Carneiro, fundador e líder do Partido Popular Democrático/ Partido Social Democrata (num comício em 1975), afirmava: “O 25 de Abril foi, para todos nós, o fim da ditadura. Os heroicos militares que prepararam e executaram a revolta, realizaram um acto de libertação de si mesmos, mas consigo mesmos, quiseram libertar Portugal Inteiro”.

Neste dia devemos também reavivar a memória por todos os Portugueses e Portuguesas, que lutaram por um Estado Livre e Democrático.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

E sobretudo, relembrar e homenagear, os militares portugueses que lutaram na guerra colonial, em que, concordassem ou não, embarcaram para os territórios ultramarinos no cumprimento do sagrado dever da defesa da pátria.

Foi graças ao 25 de abril que a guerra colonial terminou, permitindo às gerações seguintes, uma vida em paz e sem medo de partir para a guerra.

Assim como, permitiria a afirmação do Princípio da Autodeterminação dos Povos colonizados.

Em consequência do 25 de Abril foi implantado o regime democrático, viria mais tarde expressamente consagrado na Constituição da República Portuguesa, que entrou em vigor no dia 25 de Abril de 1976, e cujo aniversário dos seus 45 anos, nos cumpre hoje igualmente evocar e celebrar.

A Lei Fundamental de 76, cujo “núcleo essencial” ainda hoje se mantém em vigor, empenhada na construção duma sociedade livre, justa e solidária e assente na eminente dignidade da pessoa humana e na vontade popular, foi e é, a “*magna carta*” dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos portugueses, mantendo-se fiel à matriz de Abril.

Importa ressaltar que a Constituição de 76, ontem como hoje, é uma das Constituições mais modernas e progressistas da Humanidade.

Mas o “25 de abril”, além de ser um momento de celebração, deve também ser um momento para reflexão.

Que ironia esta de celebrarmos hoje o “Dia da Liberdade”, quando, em estado de emergência e no contexto da pandemia, estivemos e estamos, em boa medida, privados das nossas mais elementares liberdades individuais, como a liberdade de sair de casa, de andar na rua à vontade, de passear, viajar, ir à praia, passear na calçada, de conviver familiar e socialmente, de reunir e manifestar, praticar o culto religioso coletivo, circular entre concelhos, circular entre fronteiras, de trabalhar ou de exercer livremente certas atividades económicas, pela imposição do encerramento total ou parcial de estabelecimentos, serviços, empresas ou meios de produção ou alterações ao respetivo regime ou horário de funcionamento e até a liberdade na forma de respirar como se quer.

Depois do 25 de abril de 74 nunca os portugueses tinham visto semelhante privação às suas liberdades.

Parece, enfim, uma ironia e uma contradição!

Todavia, temos de convir que a crise sanitária provocada pela pandemia do novo coronavírus, desafiou e abalou toda a humanidade, causando milhões de infetados e de mortos pelo mundo, abalando ou destruindo sociedades, economias, sistemas de saúde, pessoas, famílias, empresas, emprego, trazendo tempos difíceis, mais dificuldades e incertezas.

E Portugal não foi exceção.

Ora, perante tal situação de calamidade pública, outra alternativa não restava senão a adoção de medidas para proteger o bem supremo da vida humana.

E ficámos privados das liberdades, em particular da liberdade de circulação e a de conviver livremente, porque sabemos pela ciência que o confinamento é a forma mais célere de combater a situação de calamidade pública provocada pela pandemia da COVID -19.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

Destarte, todas as medidas de precaução tornaram-se inevitáveis, mas essenciais para que pudéssemos ficar bem.

Sem embargo destas contradições que vivemos hoje e desta contradição de comemorarmos o dia da liberdade em confinamento social, e com algumas liberdades coartadas, os bons resultados com a redução do número de infetados e dos mortos, a campanha massiva da vacinação em curso, permissivas do desconfinamento gradual e da retoma da economia, permitem-nos acreditar que vamos vencer.

O próprio Sistema Nacional de Saúde, em plena crise pandémica foi posto à prova e também obrigava à adoção das medidas restritivas e limitadores da liberdade, para evitar o seu iminente colapso, pela sobrecarga perante o elevado número de infeções e por fora a viabilizar um atendimento a todos, condigno e humano, especialmente, no que concerne aos internamentos em cuidados intensivos, para que não faltassem leitos UCI, o que colocaria os médicos confrontados com o terrível dilema da escolha entre quem viver e deixar morrer!.

Ora nós, numa recta consciência, também nunca desejaríamos chegar a esse ponto crítico, sendo que, poderíamos ser nós os abrangidos, os nossos familiares ou os nossos amigos. A dignidade da pessoa humana no momento do atendimento, era e é, acima de tudo, o que importava salvaguardar e respeitar!

E todos aqueles que estiveram ou estão na linha da frente, estão de certa forma a proteger as populações, são os médicos, são os enfermeiros, são os auxiliares de saúde, são os bombeiros, é a proteção civil, e dum modo geral são todos aqueles que continuam a trabalhar para o bem de todos nós, na proteção da nossa saúde e da nossa vida!

A todos endereçamos o nosso profundo reconhecimento!

Cumpramos ressaltar que o SNS, foi, e continua a ser, crucial na luta contra pandemia. E lembremos que também ele, foi uma conquista de Abril.

Dúvidas não temos, que no contexto desta grave crise de saúde pública, impunha-se criar todas as condições em ordem a que se desse prevalência ao direito à vida e à saúde, que são valores fundamentais expressamente consagrados na Constituição de Abril de 76.

E realçamos também que a possibilidade da suspensão do exercício de alguns dos direitos, liberdades e garantias, é ainda e também, permitida pela própria Constituição, através do decretamento do estado de emergência, em caso de situações de calamidade pública, como na realidade ocorreu.

Por isso, podemos afinal concluir, que todas as restrições ou condicionantes às liberdades ultimamente vividas a coberto do estado de emergência, se justificam pela necessidade da absoluta de dar prevalência à vida e à saúde, o que constitui, também, uma emanação do espírito e dos valores de Abril.

É obrigação de todos respeitar as medidas de contenção social recomendadas. Rejeitamos o negacionismo, embora sempre entendêssemos que a economia tem de andar lado a lado com a pandemia, e é preciso trabalhar para também a sobreviver!

Todavia, não deixaremos de referir que o decretamento do estado de emergência, como medida constitucional excecional de curta duração, ao fim de sucessivas e variadas reno-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
***Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021***

vações, tornou-se uma coisa banal, a ponto de parecer uma normalidade dentro da exceção.

Que se cumpram as regras restritivas em nome da prevalência da vida e da saúde pública, sim, mas a exceção não pode sobrepor-se à regra.

Creemos que a Constituição de Abril, não vai ao ponto de tolerar suspensões dos direitos e liberdades fundamentais, quando estas se tornem demasiado prolongadas.

Assim como o 25 de abril nos trouxe a esperança numa vida melhor e mais digna, também o conhecimento científico materializado na criação em tempo recorde de vacinas anti-covid, nos traz a esperança que o fim da pandemia, com que todos ambicionamos, estará para breve.

No regresso à normalidade, a vida não voltará a ser como era, mas sim diferente. Teremos novos hábitos sociais, novas formas de cumprimentar, novas formas de trabalho (como o teletrabalho), maior utilização dos meios digitais, etc. etc.

E passaremos a ter mais respeito pelo meio ambiente. De facto, a redução da pegada de carbono, foi um dos efeitos positivos do confinamento.

Não deixa de ser uma ironia que o confinamento tenha feito cair drasticamente a poluição do ar e da água, melhorando a qualidade ar respirável e o ambiente natural. E a biodiversidade revitalizou-se rapidamente.

Em muitos casos, pelo mundo fora, tivemos notícia de animais selvagens que voltaram às áreas territoriais que os seres humanos lhes haviam tirado.

O confinamento despertou consciências do quão importante é a adoção de medidas urgentes de desaceleração do aquecimento global, com a redução drástica das emissões de dióxido de carbono.

Nessa nova normalidade, teremos de passar a agir de modo diferente, diminuir a pressão sobre o ambiente, a fauna e a flora, se não quisermos que a natureza se revolte e nos traga outras pandemias ainda mais virulentas ou desastres ambientais que comprometem a vida humana.

Depois da pandemia torna-se fundamental recuperar social e economicamente o país, introduzindo critérios de sustentabilidade ambiental e social, e que, a recuperação não se faça apenas olhando a critérios economicistas e mercantilistas. Sobretudo é necessário reprimir a ganância do lucro fácil e rápido!

Os valores da liberdade, da igualdade, da justiça social e económica defendidas por quem fez o 25 de abril, vão ser mais importantes do que nunca!

Passados 47 anos, que a mesma coragem e determinação na conquista da liberdade e da democracia, agora que nos incentive a vencer a pandemia e a alcançar o regresso à normalidade, com retoma da economia e a construir um Portugal mais próspero, justo e solidário.

Sem liberdade não há felicidade e a liberdade é base da democracia.

Queremos um país, onde, não só não falte democracia e liberdade, mas também não onde não falte “paz, pão, habitação, saúde e educação para todos”.

E que os mais jovens encontrem um país que os acolha, sem ter de partir para além-fronteiras em busca de melhores condições de vida! E os mais desfavorecidos ou que estejam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

mal economicamente por causa da pandemia, possam contar com a solidariedade dos outros!

Os valores de Abril - a luta pela liberdade, a igualdade, a união de esforços, a coragem, a solidariedade – são fundamentais agora mais do que nunca!

Escreveu Miguel Torga:

“Livre não sou, que nem a própria vida

Mo consente.

Mas a minha aguerrida

Teimosia

É quebrar dia a dia

Um grilhão da corrente.

Livre não sou, mas quero a liberdade.

Trago-a dentro de mim como um destino.”

O momento é então de união de esforços e boas vontades. Como no passado, “O povo unido jamais será vencido”!

Que continuemos, então com a predita determinação e coragem, para que um sonho chamado Portugal, nascido do 25 Abril de 74, não tenha sido em vão!

Como disse Fernando Pessoa,

“Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.”

Viva o 25 de abril! Viva a Liberdade!

Viva Soure!

Viva Portugal!

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Jorge Mendes, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Muito bom dia a todos... Cumprimento o senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara municipal, senhores deputados, senhores vereadores, senhores presidentes das uniões de freguesia e freguesias do concelho, senhores autarcas, funcionários da câmara municipal e da assembleia municipal, órgãos de comunicação social, senhores convidados...

Minhas senhoras e meus senhores... Hoje é o dia mais bonito, do ano, em Portugal. Comemoramos o 47.º aniversário do 25 de Abril de 1974, um marco histórico que refundou Portugal e constituiu um dos momentos mais altos e marcantes da nossa história. Passaram 47 anos do fim da perseguição política, da guerra colonial, da dor e do sofrimento provocado pela separação das famílias, da opressão, da desconfiança, do medo e da repressão. Foi graças ao movimento dos Capitães de Abril, quais guardiões da liberdade, que a ditadura foi derrubada, foi restaurada a liberdade e o medo e a opressão deram lugar a um sentimento de igualdade e de esperança. Igualdade de género, igualdade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

de direitos, igualdade de oportunidades. Esperança numa vida melhor, esperança num futuro mais promissor. Este, contudo, é um desígnio nunca alcançado na perfeição; antes, uma luta constante, um caminho a percorrer, um desafio permanente de superação.

O 25 de Abril, não é assim uma data fechada, cujos valores intrínsecos poderão ou deverão ser dados por adquiridos ou de alguma forma conseguidos, mas valores permanentemente a alcançar e a atingir.

Como referiu Manuel Alegre: “Cada 25 de Abril é uma nova partida”.

A Revolução trouxe-nos enormes conquistas, das quais destaco: a liberdade de expressão, as eleições livres, educação para todos, o direito à greve, a fixação das quarenta horas de trabalho e dois dias de descanso semanais, a igualdade de género, a independência da justiça, o Serviço Nacional de Saúde, a autonomia do poder local, entre tantas outras... Todas importantes e de igual valor, mas permitam-me que aqui, nesta minha intervenção, destaque e desenvolva duas delas: Desde logo pelo contexto actual que vivemos, mas também pela importância e impacto que têm na vida das pessoas e no desenvolvimento económico do país... Refiro-me ao Serviço Nacional de Saúde e ao poder local... Duas bandeiras do Portugal democrático, dois símbolos do desenvolvimento, da modernidade e do aprofundamento da democracia. Vivem-se, actualmente, tempos muito difíceis, em Portugal e no mundo... Internamente, o período recente foi marcado por duas recessões e um período de retoma económica o que teve influência na dívida pública, no PIB e um especial impacto na vida dos portugueses. A chegada da pandemia trouxe a maior queda da economia da história democrática e acartou sérias implicações a nível social, económico e financeiro. A perda de milhares de vidas humanas é, contudo, a expressão mais violenta desta pandemia.

Evocar Abril é falar desse tempo, não é ignorá-lo! Evocar o 25 de Abril é também, e neste momento, combater a crise na saúde e a crise social; Apoiar as pessoas e as famílias, apoiar as pequenas e médias empresas, tomar medidas que fomentem o emprego e o incentivo ao desenvolvimento económico, não só é essencial e o que se espera, neste momento, do Estado, como é cumprir Abril... Esta pandemia, no entanto, veio pôr à prova e testar uma das maiores conquistas de Abril: o Sistema Nacional de Saúde!... Numa altura em que as redes privadas de cuidados primários proliferaram, perante uma ameaça inicialmente desconhecida e global provocada por esta pandemia, os portugueses viraram-se para o Sistema Nacional de Saúde e depositaram-lhe total confiança, em última instância, confiaram-lhe as próprias vidas. Criado em 1979, o Sistema Nacional de Saúde veio concretizar o direito à protecção da saúde, à prestação de cuidados globais de saúde, e o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, nos termos previstos na Constituição. Nos últimos quarenta e dois anos, o SNS gerou ganhos de saúde que colocaram Portugal num lugar cimeiro no que se refere à qualidade de vida de milhões de cidadãos e reduziu muitas das desigualdades na sociedade portuguesa. Assistimos ao aumento da esperança de vida à nascença e Portugal manteve-se, entre os países da OCDE, com menores taxas de internamento por problemas de saúde primários e à diminuição da incapacidade permanente. Com a pandemia, o SNS está a passar por uma verdadeira prova de fogo. Apesar da enorme pressão a que tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

estado sujeito a resposta tem sido positiva em toda a linha e tem sido avaliada com distinção. Cerca de 792.000 doentes Covid recuperados; Plano de vacinação a ser cumprido com grau de execução superior à da média europeia; 21% da população já tomou pelo menos uma dose da vacina; cerca de 3.000.000 de doses de vacinas inoculadas.

E porque o SNS tem rostos, permitam-me que destaque e preste homenagem, àqueles que na linha da frente do combate à pandemia Covid-19, travam uma batalha diária para salvar vidas humanas - os profissionais de saúde!... Urge então perguntar: o que seria de Portugal e dos Portugueses se não tivéssemos o Serviço Nacional de Saúde, tal como hoje o conhecemos?... O que seria de Portugal e dos Portugueses, se no actual contexto pandémico em vez do actual Serviço Nacional de Saúde tivéssemos um Sistema Nacional de Saúde assente integralmente numa rede privada de cuidados de saúde, ou em que esta fosse maioritária?... A resposta a estas duas perguntas, seria no mínimo preocupante!...

O Serviço Nacional de Saúde foi uma das principais conquistas de Abril que importa assim preservar e aprofundar continuamente. Dele depende a saúde dos portugueses, em especial dos mais vulneráveis.

Caros concidadãos... A Revolução de Abril, nasceu acompanhada da vontade de inventar outro destino para Portugal. Com todas as dificuldades, limitações e contradições, um balanço sério não poderá deixar de evidenciar o claro progresso registado no país depois daquela histórica data.

Referi à pouco, o poder local como uma das principais e maiores conquistas do 25 de Abril, que veio permitir, não só, democratizar o investimento público, mas também aproximar o Estado dos cidadãos, e é por isso, que hoje aqui, neste acto, e nesta sala que representa o pluralismo democrático, também se está a cumprir Abril. As autarquias são assim responsáveis por estes novos tempos, pelo Portugal que ajudaram a construir, o Portugal que é obra do poder local democrático nascido do 25 de Abril, e que a todos nós autarcas, nos orgulhamos de continuar a construir dia após dia, em qualquer concelho e freguesia deste país.

Constitui, hoje, um dado adquirido para a qualidade de vida quotidiana, que depende muito da gestão municipal conduzida pelos órgãos autárquicos, democraticamente eleitos. O poder político deve estabelecer um amplo diálogo social, fazendo política para as pessoas e com as pessoas. Porém, o poder local está em condições de praticar políticas de proximidade, que são as que mais fazem e marcam a diferença. Por isso, cumprir Abril, passa forçosamente por uma reforma administrativa que reforce as competências do poder local por uma maior e mais competente descentralização. Esta descentralização, a par da modernização administrativa, é o pilar essencial da reforma do Estado. A Lei Quadro 50/2018 de 16 de agosto reconheceu as autarquias como estruturas fundamentais para a gestão dos serviços públicos, numa dimensão de proximidade, estabelecendo o quadro de transferência das competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais em consagração do princípio da subsidiariedade e numa lógica de descentralização administrativa com base na reforma do Estado. Apesar de saudar esta descentralização de competências, o seu âmbito foi, no entanto, muito redutor, ficando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

aquém das expectativas e das exigências que se impunham. As assimetrias regionais continuam a vincar-se e teme-se que já se tenha passado o ponto de não retorno... vivemos num país de duas velocidades... Enquanto no litoral se fala da revolução digital e do 5G, em novos aeroportos e Metros, no interior as oportunidades de emprego escasseiam, a ferrovia é um passado distante e o saneamento básico, a internet ou os computadores, ainda não são um dado adquirido. É perante esta realidade dos territórios do interior que a descentralização pode assumir um papel preponderante na mudança de paradigma. Só um processo real e ponderado de descentralização de competências, por via da regionalização ou não, pode tentar reverter aquilo que é, quase, diria eu, irreversível – o despovoamento do interior.

Impõe-se assim continuar a cumprir Abril com um debate sério e célere sobre os poderes, forma e objectivos deste processo...

Minhas senhoras e meus senhores... Hoje, aqui, nesta sala, também se cumpre Abril, por outro motivo... É preciso que o 25 de Abril seja cada vez menos lembrança distante e cada vez mais memória presente. Cultivar os valores de Abril nos jovens é, por isso, de uma importância extrema, preservando em memória, os valores éticos da democracia, da liberdade e da cidadania.

Assim, em meu nome e em nome da Bancada do Partido Socialista, não posso deixar de enaltecer e simultaneamente agradecer a todos quantos participaram no concurso “Conhecer Abril”, ao executivo da câmara municipal, à comissão organizadora, mas sobretudo aos alunos do 1.º ciclo de todo o concelho, aos pais e aos professores, um reconhecido agradecimento.

Mais do que um simples concurso, esta iniciativa permite, de uma forma tão simples quanto eficaz, tão ampla quanto enriquecedora e profícua, e de uma forma pedagógica, transmitir aos jovens os ideais de Abril; os seus valores e princípios contribuirão para que os jovens de hoje, construam o seu futuro numa sociedade mais justa, mais igualitária, e mais fraterna.

Termino revisitando um poema de Manuel Alegre a propósito do 25 de Abril:

“Foram dias

Foram anos

A esperar por um só dia,

Alegrias, desenganos

Foi o tempo que doía

Com os seus riscos e seus danos

Foi a noite e foi o dia

Na esperança de um só dia.”

Minhas senhoras e meus senhores... Compete a cada um de nós honrar esse dia, pela democracia e pela liberdade.

Viva o 25 de Abril!

Viva Soure!

Viva Portugal!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

De acordo com o Programa Comemorativo, realizou-se a “cerimónia” de entrega dos prémios relativos ao concurso **“CONHECER ABRIL”**.

Logo após, seguiram-se as duas últimas intervenções “Solenes”.

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo senhor presidente da assembleia municipal de Soure e demais membros da mesa, exmas. senhoras vereadoras e senhores vereadores, senhora e senhores presidentes das juntas de freguesia, senhoras e senhores membros da assembleia municipal, meninas e meninos alunos que participaram no concurso “Conhecer Abril”, uma saudável tradição das comemorações deste município, há várias décadas, uma saudação muito especial às professoras e familiares de todos os alunos e estudantes do concelho de Soure...

Estamos hoje, aqui de novo, depois de no ano passado pelo impacto que a pandemia nos causou, o medo que trouxe à sociedade e a forma como devíamos lidar com o desconhecido, nos levou a ter precauções; precauções essas que de forma voluntária ou imposta, foram fundamentais para que, hoje, com esperança, se encare o futuro com mais determinação e com mais vontade de sermos uma sociedade à escala global melhor. Eu estou convencido de que esta pandemia, nos trouxe a forma como a união das sociedades, a ligação entre a indústria, a ciência, a política e a economia, pode, querendo a humanidade, dar resposta aos problemas que ela própria cria.

25 de Abril de 1974, foi há 47 anos. Os valores de Abril continuam activos. Foi um processo lento porque ainda não terminou e ainda não está terminado. O 25 de Abril veio trazer ao mundo as necessidades de Portugal, daquilo que era mais básico e que os outros países e as outras sociedades já estavam a implementar, também pelos períodos difíceis que atravessaram com a 1.ª e 2.ª Guerra Mundial. A implementação das condições básicas, mínimas – a água, a educação, a segurança social, Serviço Nacional de Saúde, desenvolvimento económico, criação de emprego e de empresas, criar riqueza para criar sustentabilidade – são, ainda hoje, temas, como temos vindo a verificar, que estão ainda muito presentes. A melhoria das condições do serviço público da água, o tratamento dos resíduos, quer sejam eles afluentes de água ou resíduos sólidos; as condições de acesso às tecnologias de comunicação, sejam elas físicas, viárias de transportes ou de acesso à informação; a criação de emprego, que parece que já não é suficiente para garantir as condições mínimas de sustentabilidade a cada família, porque, segundo estudos recentes, há mais pobreza com pessoas com emprego, portanto, não basta o emprego, é preciso criar qualidade no emprego e a sua sustentabilidade.

Dois anos depois do Abril de 1974, precisamente, no dia de hoje, surge a aprovação da primeira versão da actual Constituição da República, e, como já foi dito nesta sala, aliás, saúdo quem me antecedeu, por todas as brilhantes intervenções, bem preparadas, bem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

sentidas, com pequenos pormenores de orientação política, mas no global, eu diria, que todas elas, merecem o nosso consenso por aquilo que foi aqui demonstrado, e eu penso, que se identifica, claramente, com a, quase, totalidade da população portuguesa, e eu diria, da população Sourense, com quem mais contacto.

Mas, as autarquias locais, que são uma criação do Abril democrático, cujas primeiras eleições, foram também, na comemoração dos 45 anos, deste ano, foram a 12 de dezembro de 1976, vieram dar um grande contributo para a concretização dos ideias de Abril. A autonomia do poder local, a criação de cada vez mais competências e entrega de recursos às autarquias, é um desígnio que ajudou a desenvolver Portugal fortemente, e a prova evidente disso, é que a maior parte do investimento público, em Portugal, nos últimos anos, especialmente depois da crise financeira de 2008, foram as autarquias locais os grandes responsáveis pela equidade da distribuição do investimento público por todo o território nacional. O país resiste, mostra resiliência, graças à autonomia do poder local, nomeadamente nos concelhos que estão fora das centralizadoras área metropolitanas de Lisboa e do Porto. Portugal, mantém a sua identidade, mantém a sua história, graças à autonomia do poder local. Por isso, também recordar aqui que, com 45 anos de autarquias locais, se deva nomear alguns, e vou nomear os senhores presidentes de câmara que passaram por Soure depois de 76: o senhor Manuel Leal Cordeiro (três mandatos, nove anos, de 1976 a 1985), o senhor Firmino Ramalho (dois mandatos, oito anos, de 1986 a 1993), o Dr. João Gouveia (cinco mandatos, vinte anos, de 1994 a 2013). Sem estes representantes das autarquias locais, sem a visão em cada momento e em cada circunstância dos autarcas locais, que no concelho de Soure, são sempre, mais de uma centena, com eleições que vão existir este ano, para que seja renovada, sempre, a visão da população e dos eleitores, com as propostas que, certamente, quem se propuser a esse acto, assim vai fazer. 45 anos depois, destes primeiros autarcas em democracia, muito está para fazer, sendo que muito foi feito, cada um com a sua visão. Vivendo este momento fulcral que a sociedade vive, com os constrangimentos de uma crise económica da qual estávamos a tentar sair e emergir, vem a crise pandémica, porventura com uma crise económica e social associada, que ainda não está devidamente identificada, mas que Portugal e os portugueses, têm dado provas que são capazes, mais uma vez, com a sua resiliência, ter essa capacidade de superação.

Este ano, para uns, será o fim de um ciclo, para outros o início da oportunidade de afirmação de novos projectos pessoais ou colectivos, para outros apenas mais uma oportunidade de através do boato, da mentira, da falsidade, da chafurdice aproveitar os momentos mais fracos e vulneráveis que a sociedade atravessa para semear ódios, despejar frustrações ou olhar para interesses pessoais.

Para mim, continuam vivos os ideais e as motivações de Abril: democratizar, descentralizar e desenvolver... Descolonizar já foi, felizmente, cumprido.

Vivemos, portanto, o momento fulcral, transformar os 4D's, eu diria em 4R's:

Resistir ao populismo, à mentira, à manipulação de novas formas de comunicação, cada vez mais profissionais e manipuladoras;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021

Renovar a esperança e a democracia com a melhoria das condições da educação e formação, acesso à divulgação da informação transparente e verdadeira para todos;
Reforçar a igualdade de oportunidade e condições de acesso para todos os cidadãos, a tudo o que é público e colectivo;

Recuperar a motivação para a intervenção colectiva e participação mais alargada, a todos os cidadãos das decisões colectivas.

Recuperar a hierarquização dos interesses colectivos;

Reforçar a participação dos cidadãos nas decisões colectivas;

Renovar a dinâmica das instituições locais;

Resistir ao centralismo e às decisões tutelares de lideranças pessoais e populistas.

Urge regionalizar...

Soure, através da sua resiliência e esforço dos mais resistentes e determinados, deve refundar-se e identificar os seus esforços no desenvolvimento económico, com o apoio à reindustrialização, ao surgimento de mais actividade económica, continuar a afirmar a sua estratégia de localização geográfica. Criar empresas, criar mais e melhor emprego e condições de trabalho, é a forma de criar mais riqueza e sustentabilidade para o nosso concelho... essa, na minha opinião, é a aposta que ainda falta cumprir depois de 1974.

Agradecer à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Soure, seu Comando e Direcção, à Filarmónica Vilanovense, Banda do Cercal, Agrupamento de Escolas, em especial aos professores do 1.º ciclo, trabalhadores do município e das empresas que prestaram serviços ontem e hoje, para que estas comemorações se pudessem concretizar. Um pedido de compreensão e desculpa, a todos aqueles que o devendo ter sido, não o foram, convidados a participar presencialmente connosco este momento evocativo (a pandemia assim o determina), a todos os que em directo, pelas redes sociais, pela SicóTv, pela Rádio Popular de Soure, nas páginas do município, ou em consulta dos vídeos que estarão disponíveis, estas foram as comemorações possíveis, mas justificadamente suficientes.

Viva o 25 de Abril!

Viva o concelho de Soure!

Viva a liberdade!

Viva Portugal!

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia do nosso concelho de Soure, Funcionários em serviço, e mesmo todos aqueles que nos estão a acompanhar pelas modernas, hoje, normais tecnologias, Membros do Gabinete de Apoio da Câmara Municipal, senhora membro do serviço de apoio à Assembleia Municipal, senhora presidente da comissão política do Partido Social Democrata, Alunos que participaram no concurso “Conhecer Abril”, famílias, professores, e acima de tudo, um cumprimento muito especial para todas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

aquelas e aqueles que estão a acompanhar esta sessão solene comemorativa do 25 de Abril de 1974... Naturalmente, também, um cumprimento particular à imprensa e aos que estão a fazer a cobertura desta sessão.

Começar por vos dizer o seguinte: depois de seis intervenções alusivas ao 25 de Abril de 1974, que aliás, aproveito para saudar... porque, do meu ponto de vista, substantivamente, trataram-se de discursos que comemoraram, homenagearam o 25 de Abril!...

Irei fazer uma intervenção breve, que terá essencialmente três pontos: uma nota introdutória de natureza explicativa; alguns justos agradecimentos e saudações que não poderia deixar de fazer; e, como tem sido hábito, uma partilha convosco, aqui presentes e que nos acompanham à distância, de considerações que entendo oportunas e adequadas, tanto quanto possível, não repetitivas, face ao que já foi dito sobre a realidade política nacional...

Já agora, antes de o fazer, e a propósito da “visita histórica” feita pelo senhor presidente de câmara aos que foram os presidentes de câmara desde que houve eleições autárquicas, desde que houve poder local democrático, desde 1976... Foram referidos, o senhor Manuel Leal Cordeiro, o senhor Firmino Ramalho, eu próprio... Mas, importará aqui, determina o rigor histórico, que não percamos de vista que tendo eu estado no parlamento europeu, sensivelmente um ano, foi, então, presidente de câmara, de facto e de direito, o Dr. Santos Mota... esta é uma questão de rigor histórico!...

Depois, no âmbito da tal nota introdutória de natureza justificativa: Para quem, como eu, desde que se comemora o aniversário do 25 de Abril de 1974, em diversas qualidades, sempre teve a honra e o privilégio de usar da palavra... é com alegria e satisfação interior, que, hoje, voltei a ter essa possibilidade!... Aliás, importará lembrar que, no ano transato, em 2020, com o surgimento da pandemia – Covid-19 -, foi criada em Portugal e no mundo, uma muito grave ambiência social onde o desconhecimento e o medo “reinavam”!... E, foi, exactamente, nesse adverso, complexo e muito difícil contexto, que, numa reunião de trabalho em que participámos, eu próprio, enquanto presidente da assembleia municipal, os líderes dos grupos políticos com assento na mesma e o senhor presidente de câmara, que, após consenso unânime, foram decididas as não realizações, nesse ano – o anterior –, quer da tradicional sessão solene extraordinária, quer das demais iniciativas habituais, designadamente, de cariz cultural e desportivo... Isto, naturalmente, não tendo deixado de reafirmarmos a determinação e o orgulho de sempre, na defesa e proclamação dos ideais de Abril: liberdade, igualdade e fraternidade!!!...

Considerámos, então, que importaria dar um exemplo concreto do imperativo confinamento social que se impunha na resposta à pandemia!...

Hoje, já no quadro de um gradual e responsável desconfinamento, em curso, e a exemplo da prática que temos vindo a adoptar com a realização das sessões ordinárias da assembleia municipal, afigurou-se-nos fazer todo o sentido que, evidentemente, respeitando as normas sanitárias em vigor, se deveria realizar esta sessão extraordinária solene, comemorativa de mais um aniversário do 25 de Abril de 1974, como todos sabemos, o 47.º!...

E, a nosso ver, bem!... pois, aliás, não se compreenderia que assim não fosse!!!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

Depois... Não poderíamos deixar de agradecer a todas as instituições que se disponibilizaram e envolveram nesta panóplia de acções comemorativas, alusivas ao aniversário em causa... Não poderíamos, também, igualmente, deixar de saudar os jovens Alunos que participaram no concurso “Conhecer Abril”... cumprimento este, naturalmente, extensivo às suas famílias e aos professores envolvidos!...

Antes de terminar, irei, agora, partilhar convosco algumas considerações sobre a realidade política nacional... Considerações que, tanto quanto possível, procurarão não repetir todas aquelas que já anteriormente foram feitas...

Esta pandemia reconhecida como tal, pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, infelizmente, já provocou e continua a provocar consideráveis e muito significativos números, quer de hospitalizações, quer de mortes... e, a propósito de mortes, o seu número, em Portugal e no mundo, é tão significativo... que, nos parece inteiramente justo que homenageemos os falecidos e todas as famílias que tiveram essa infelicidade na vida, esse momento de tristeza... que promovamos e façamos aqui, um minuto de silêncio...

Logo de seguida, cumpriu-se um minuto de silêncio.

Retomando... Como todos sabemos, através dos tempos, a vacinação tem-se revelado o meio mais eficaz e seguro para o combate e a erradicação de doenças infecciosas... casos, entre outros, por exemplo, da varíola, do sarampo, do tétano... E, a este propósito, cumpre-nos a todos saudar o enorme esforço de convergência verificado na comunidade científica global, factor este, decisivo e explicativo de ter sido possível, num prazo, nunca antes conseguido, criar e iniciar a produção de vacinas contra o Covid-19...

Bom, criada a vacina e iniciada a sua produção... o enorme desafio mundial, só possível de se vencer através duma estratégia supranacional, concertada e solidária, ficou muito claro... procurar vacinar toda a gente no mais curto espaço de tempo possível!... Claro está, como única forma de garantir a protecção da saúde de todos os cidadãos!!!

Naturalmente, a imperativa concretização deste objectivo universal dependerá e continuará a depender de dois pilares fundamentais: por um lado, que se consiga maximizar a produção e a disponibilização de vacinas... e, por outro lado, que se consiga, também, uma muito eficaz implementação de adequados e responsáveis planos de vacinação!...

Ora, face ao que é do conhecimento público, importará, designadamente, destacar: que, até ao momento, foram celebrados contratos com seis produtores de vacinas, dos quais, quatro já obtiveram a aprovação da agência europeia do medicamento... contratos estes que deverão assegurar uma “carteira” próxima dos três mil milhões de doses de várias e diferentes vacinas para a União Europeia... sendo mais de trinta e cinco milhões de doses para Portugal!...

Releve-se, ainda, porque é justo que isso seja referido... que o governo português tem vindo sempre a defender, quer no quadro da União Europeia, quer junto da Organização Mundial da Saúde, que as vacinas são, só podem ser, um bem público de acesso universal!!!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão
Desportivo da A.H.B.V. do Concelho de Soure, em 25 de Abril de 2021*

Mas, a verdade, em bom rigor, é que o controlo desta pandemia é fundamental, é essencial!..

De facto, só assim se tornará possível a reversão da profunda crise económica e social provocada por esta pandemia, que, aliás, se irá fazer sentir durante anos...

Resumindo... controlar a pandemia... assegurar uma resposta social, adequada e eficaz, aos desempregados e aos que estão em vias de o ser, às famílias aflitas, às empresas e instituições estranguladas... promover e concretizar isto, será a homenagem que se deseja e impõe, neste ano de 2021, aos ideais de Abril!... Esta será a forma concreta de, neste ano, homenagearmos Abril e os seus ideais!!!...

Ideais estes, cuja comemoração, mais uma vez, ainda que de forma responsabilmente condicionada, nos “juntam” em ambiente festivo...

Porque, em Portugal, o dia 25 de Abril, desde há 47 anos, é, justamente, um dia de festa nacional!!!...

Viva o 25 de Abril de 1974!

Viva o nosso concelho de Soure!

Viva Portugal!!!

De seguida, teve lugar uma “acção cultural”, de natureza musical.

Finda a mesma, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Extraordinária Comemorativa do 47.º Aniversário do 25 de Abril, sendo, sensivelmente, 13,00 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.

A 1ª SECRETÁRIA

Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.

O 2.º SECRETÁRIO

José Maria Ferraz da Fonseca